

GRAFITE: LINGUAGEM DE UMA MEMÓRIA SOCIAL

Isabela Assunção Reis (UNEB)

bella.reis@hotmail.com

Maria da Conceição Reis Teixeira (UNEB)

conceicaoreis@terra.com.br

O trabalho teve como objetivo analisar a linguagem do grafite como registro e reprodução de uma realidade histórica e social, que dá voz a uma população que é sistematicamente silenciada. O *corpus* investigado foram faixas produzidas como manifestos para integrarem programações de atividades culturais na comunidade da Ladeira da Preguiça, localizada no Centro Histórico da cidade de Salvador. A fotografia, dispositivo analítico, registra a comunicação dos sujeitos silenciados e neutralizados de identidade pelas práticas sociais, com a memória discursiva que resgata o passado e presente, “o acontecimento, o ponto de encontro de uma atualidade e uma memória” (PÊCHEUX), com a repetição do lugar de produção dessa comunidade marginalizada, constituindo relações de sentido e o paralelismo entre espaço urbano e a identidade dos indivíduos, produzindo pela relação do imaginário social com o outro.

Palavras-chave: Grafite. Linguagem. Análise do Discurso.